

ERGONOMIA: CONSCIÊNCIA CORPORAL DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Mairla Amara Monteiro Felix de Lima
Carlos Santos de Castro Filho
Paula Ventura da Silveira

RESUMO

As análises dos processos de trabalho tornam a interdisciplinaridade e a integralidade exigências intrínsecas. Na prática, esse esforço de entender para intervir no processo de trabalho em relação com a saúde e a doença encontra barreiras entre os conceitos. O objetivo dessa pesquisa foi descrever o conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão sobre a consciência corporal na prática odontológica. Foi realizado um estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo. A pesquisa realizou-se na própria instituição e entre agosto e setembro de 2012 foram coletados os dados com os alunos do oitavo semestre do curso de Odontologia matriculados no período 2012.2. Foi aplicado um questionário, com questões que abordaram aspectos sobre o perfil social dos alunos e de sua consciência corporal em relação à sua profissão. Com isso, foi observado que a faixa etária dos alunos variou entre 20 a 32 anos e que a maioria era do gênero feminino e solteiro. Foram analisadas atividades desenvolvidas pelos alunos para reconhecimento de aspectos relacionados à existência da consciência corporal dos alunos. Em relação a existência de conhecimento sobre consciência corporal, observou-se que 100% relatam conhecer o assunto, porém, 70,3% dos alunos não realizam nenhuma atividade física. Todos os alunos responderam que sabem o que é ergonomia e 85,1% responderam que sentem dor ou algum desconforto em diferentes partes do corpo. Conclui-se que os alunos tem conhecimento sobre a importância da consciência corporal na prática odontológica.

Palavras-chave: Consciência Corporal. Ergonomia e Odontologia.

ABSTRACT

The analyses of the process of work become the interdisciplinary and integrality extrinsic demands. In practice, however, this effort of understand to step in the process of work in related with healthy and the disease finds obstacles of compatibility of concepts. The objective of this search was to describe student's knowledge of the odontology course of the Catholic College about corporal conscious in dental practice. Was made a kind of side study of descriptive nature and quantify character. The search happened in FCRS in Quixadá – Ceará of August until September period and was collected data with eighteenth semester students of the same course enrolled in 2012.2 period. Was applied a questionnaire, containing questions that approach aspects related the profile construction of the students and of their corporal conscious related their profession. With this, was observed the age of the students that is between 20 and 32 years old and that majority was female sex and single. Were analyzed activities developed by students to recognition of aspects related existence of the corporal conscious of the students. In related the existence of corporal conscious was observed that 100% tell to know this subject, however, 70, 3% don't do any physical activities. Every students answered who know what is ergonomics and 85, 1% answered who feel pain or uncomfortable in different parts of the body. Then, we can conclude that all students have a knowledge about corporal conscious importance in dental practice.

Keywords: Corporal conscious. Ergonomics. Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

Um conceito moderno de saúde é oferecido pela Organização Mundial de Saúde, no qual consiste em um bem estar físico, mental e social e não uma mera ausência de moléstia ou enfermidade (OMS, 1978). Canguilhem (1982) sugere pensar saúde como a capacidade que possuímos de instaurar novas formas em situações adversas, não só capacidade adaptativa. Para Canguilhem, as “infidelidades do meio”, os fracassos, os erros e o mal-estar, fazem parte constitutiva de nossa história porque este mundo é um mundo de acidentes possíveis. A saúde está diretamente ligada ao processo de trabalho realizado e é, por natureza, um campo interdisciplinar. As análises dos processos de trabalho, pela sua complexidade, tornam a interdisciplinaridade e a integralidade exigências intrínsecas. Na prática, porém, esse esforço de entender para intervir no processo de trabalho em relação com a saúde e a doença encontra barreiras arraigadas de compatibilização dos conceitos.

Baseados nesta idéia estariam os cirurgiões-dentistas instaurando novas normas a algumas das situações adversas a que se submetem no exercício da profissão, numa tentativa de buscar a direção da saúde. Além disso, as condições de trabalho podem determinar e condicionar a aparição e distribuição de enfermidades nos cirurgiões-dentistas (SANTOS FILHO & BARRETO, 2001).

Quando se faz uma análise sumária de alguns processos de trabalho e de algumas das condições em que os cirurgiões-dentistas encontram-se submetidos no exercício de sua profissão, observa-se que muitas vezes estes profissionais conseguem realizar um ajuste dinâmico satisfatório às forças que tendem a perturbá-lo, ou melhor, muitas vezes o organismo consegue apresentar uma resposta ativa no sentido de ajustar-se frente a possíveis forças perturbadoras. Porém, esta resposta, apesar de ser no sentido de representar que o corpo está em movimento, está respondendo, está se ajustando, pode ser uma resposta limitada, ou até, muitas vezes, este ajuste do organismo em algumas áreas pode ocorrer em detrimento de outras que podem estar sendo sacrificadas.

Ao longo da prática odontológica, o profissional tem adotado diferentes posturas de trabalho com repercussões para a saúde do mesmo. Uma dessas posições adotadas pelos dentistas foi a de pé e o paciente deitado, nessa posição há uma grande carga de pressão concentrada sobre os membros inferiores.

Atualmente os cirurgiões-dentistas trabalham sentados permitindo uma melhor acomodação do paciente e do profissional, permitindo uma maior aproximação do profissional o que facilita a visão direta do campo de trabalho, permitindo um ângulo de 90° dos membros inferiores do profissional do solo (SAQUY; PÉ CORA; 1996).

Os cirurgiões dentistas que permanecem sentados por um período prolongado, podem ter suas posturas afetadas pelo trabalho. De acordo com Kisner & Colby (1998), no adulto são necessários bons hábitos posturais para evitar síndromes dolorosas e disfunções.

Postura pode ser definida como sendo a disposição relativa do corpo no espaço em um determinado momento (MAGEE, 2002). Entendemos como postura estática a disposição entre os segmentos que compõem o corpo. O alinhamento postural ideal é aquele cuja manutenção exige o mínimo de esforço e que provoca um mínimo de tensão no nível das articulações. Qualquer anomalia no alinhamento de um dos segmentos do esqueleto resulta em modificações compensatórias nas regiões vizinhas (BARROS FILHO & BASILE JÚNIOR, 1995). Cada indivíduo adota uma postura diferente, que pode ser influenciada por fatores estruturais, o que significa dizer que ela pode ser alterada por causas anatômicas ou fatores posicionais, que estão relacionadas aos hábitos posturais do indivíduo (BIENFAIT, 2000). A postura estabelecida pelo profissional tem relação com a sua consciência corporal.

Para Le Boulch (1987), a consciência corporal corresponde a uma certa forma de atenção levada por um indivíduo para sua própria atividade. Esta conscientização consiste em tomar sua própria atividade como objeto de pensamento. A conscientização do corpo em movimento é a interiorização. A interiorização representa, portanto, uma consciência de si em suas relações com o meio. E a ergonomia retrata essa adaptação do meio ao homem.

Após décadas de pesquisas acerca da ergonomia aplicada à odontologia, ainda se verifica um hiato entre as descobertas científicas e os resultados dos alcances no cotidiano acadêmico e profissional das clínicas odontológicas. Embora crescente, a produção do conhecimento da Ergonomia na Odontologia não alcançou o *status* necessário, quer seja, o reconhecimento da extensão de sua importância em interferir nos resultados almejados quando se pensa em odontologia contemporânea. Deste modo, embora a ergonomia contemporânea tenha coerentemente elevado o olhar para além da ergonomia ocupacional, o reflexo

pragmático das pesquisas neste campo da ergonomia na realidade das universidades brasileiras de odontologia caminha a passos lentos.

Pretende-se após este estudo contribuir para as referências necessárias que evidenciarão o conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão sobre a consciência corporal na prática odontológica.

2 MATERIAL E MÉTODO

- TIPO DE PESQUISA

Este estudo é do tipo transversal, natureza descritiva e caráter quantitativo.

- LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa do presente estudo realizou-se na Clínica de integrada IV da Faculdade Católica Rainha do Sertão em Quixadá-Ceará. Nos meses de agosto a setembro foram coletados os dados para a realização da presente pesquisa.

- POPULAÇÃO E AMOSTRA

Alunos do Oitavo Semestre do Curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão que estavam devidamente matriculados no período 2012.2.

A amostra foi composta por todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa e que atenderam aos critérios de inclusão do estudo.

- CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- ✓ Todos os alunos do Oitavo Semestre do Curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão devidamente matriculados no período 2012.2.
- ✓ Foram excluídos da pesquisa aqueles que apresentaram desinteresse pela pesquisa e os que não estavam devidamente matriculados no período 2012.2.

Todos os colaboradores da pesquisa foram esclarecidos dos objetivos do estudo, da confidencialidade de sua identidade e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C).

- COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário semiestruturado (Apêndice D) pela aluna Mairla Amara Monteiro Felix de Lima, contendo questões que abordaram aspectos relacionados à construção do perfil dos alunos e de sua consciência corporal em relação à sua profissão.

A aplicação do questionário ocorreu da seguinte da forma:

- ✓ Foi escolhida uma disciplina na qual estavam inseridos os alunos da turma do último semestre no período da coleta de dados;
- ✓ Foi solicitado verbalmente ao professor que estava com a turma dessa determinada disciplina no momento da coleta de dados à realização da pesquisa com os alunos;
- ✓ A aluna Mairla Félix explicou a pesquisa a cada aluno e entregou o Termo de Consentimento para ser assinado pelos mesmos;
- ✓ Logo após a explicação, o questionário foi entregue a cada aluno para que este fosse respondido;
- ✓ O tempo previsto para que os alunos respondessem ao questionário foi de quinze minutos;
- ✓ Logo após, a aluna Mairla Amara Monteiro Felix de Lima recolheu os questionários e os termos de consentimento devidamente preenchidos.

- **TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram tabulados e apresentados a partir de gráficos e tabelas elaborados a partir do programa *Excel 2007* para uma melhor compreensão da amostra. Os dados foram analisados de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

- **PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

O presente estudo seguiu as normas e diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi enviado ao Comitê de Ética da Faculdade Católica Rainha do Sertão e aprovado com o numero de protocolo 20120045 para a execução do estudo. Cada participante após ser devidamente esclarecido sobre o estudo consentiu com a sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi delineado com base na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que rege a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os alunos concordaram na participação do presente estudo, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Uma aluna não concordou a participar do presente estudo e outros não compareceram no dia da pesquisa.

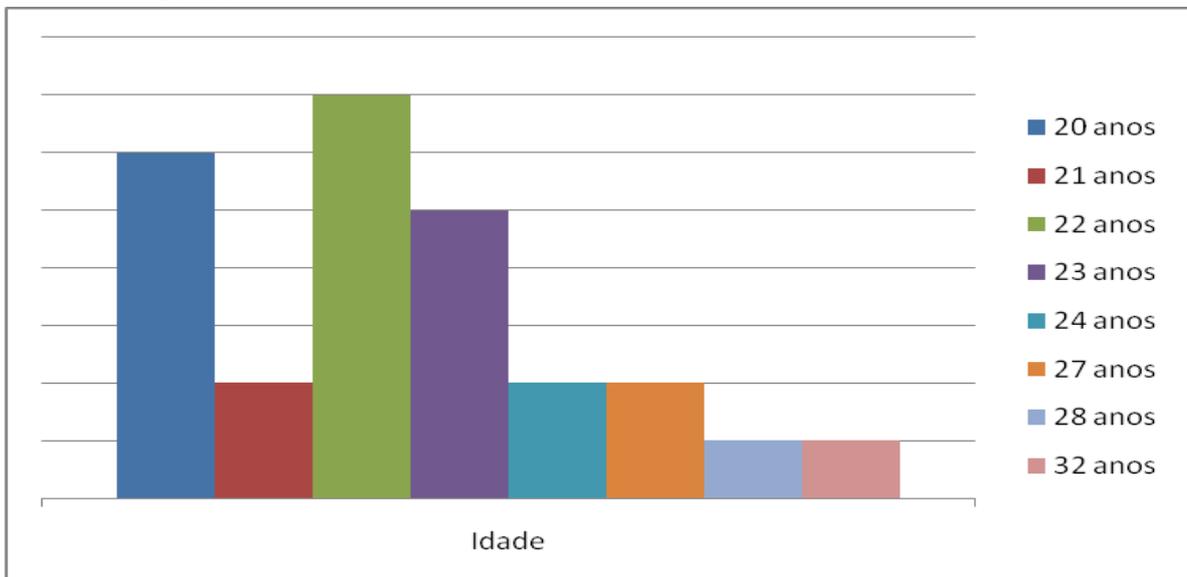
3 RESULTADOS

Foram pesquisados 27 alunos do oitavo semestre do curso de Odontologia de um total de 38 alunos. Um dos alunos se recusou e 10 alunos não compareceram na clínica no dia da coleta.

Os resultados foram analisados em gráficos e tabelas que seguem abaixo.

Foi observado que a faixa etária dos alunos do oitavo semestre de Odontologia da FCRS variou entre 20 a 32 anos, tendo um maior percentual (10 alunos) com 22 anos (Gráfico 1).

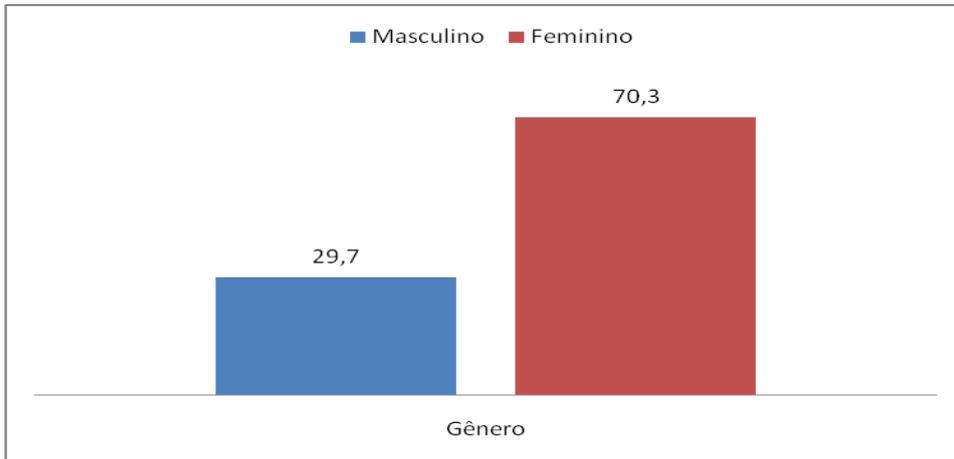
Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos do 8º Semestre de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão



Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

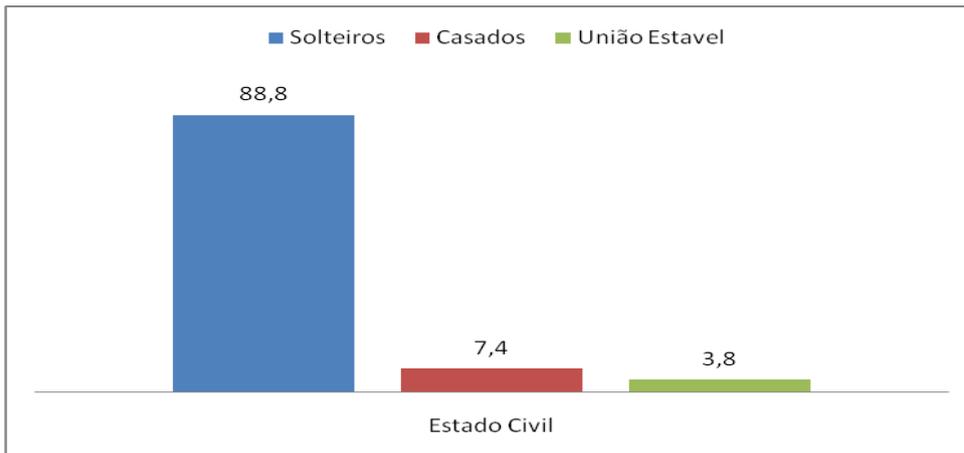
No gráfico 2, observa-se também que a maioria dos alunos do oitavo semestre de odontologia da FCRS era do gênero feminino com 70,3% e 29,7% do sexo masculino. Observou-se no gráfico 3 que o estado civil dos alunos estava mais concentrado em solteiros com 88,8% dos alunos, sendo 7,4% dos alunos casados e 3,8% dos alunos em união estável. Quanto a naturalidade foi observado no gráfico 4 que a maioria dos alunos tem naturalidade no interior do estado do Ceará (88,8%) e 11,2% na capital do estado (Fortaleza). Estes dados compõem então, o perfil do aluno do curso de Odontologia do oitavo semestre da FCRS.

Gráfico 2 – Gênero dos alunos do 8º semestre de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.



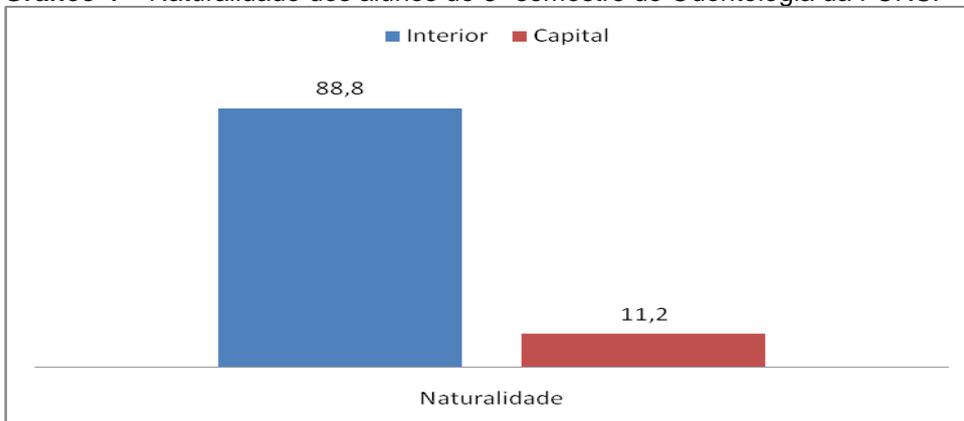
Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Gráfico 3 – Estado Civil dos alunos do 8º semestre do curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.



Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Gráfico 4 – Naturalidade dos alunos do 8º semestre de Odontologia da FCRS.



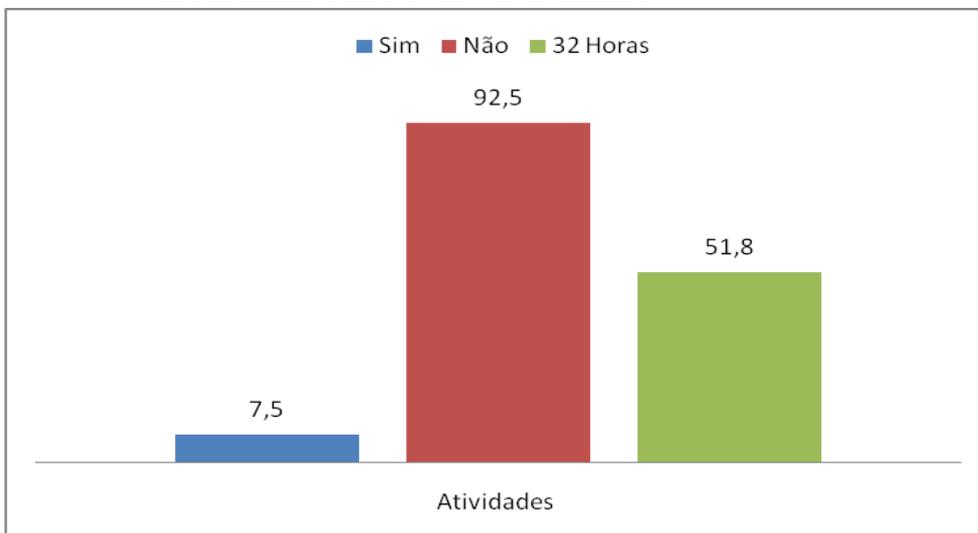
Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Foram analisadas atividades desenvolvidas pelos alunos do oitavo semestre de odontologia da FCRS para reconhecimento de aspectos relacionados à existência da consciência corporal dos alunos do curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Diante disso, observou-se que 92,5% dos alunos não desenvolvem nenhuma outra atividade além do estudo, já 7,5% dos alunos trabalham. Observou-se que 51,8% dos alunos totalizaram 32 horas de estudo e atividades práticas laborais desenvolvidas na clínica da Faculdade (Gráfico 5).

No que diz respeito à existência de conhecimento sobre consciência corporal, observa-se no gráfico 4 que 100% dos alunos sabem o que é consciência corporal. Já em relação à postura adotada na prática clínica, 100% dos entrevistados relata adotar a postura sentada. Foi perguntado se eles realizavam alguma atividade física, porém apenas 29,7% dos alunos realizam (musculação, caminhada, natação e corrida, sendo realizado entre duas e três vezes por semana) e 70,3% dos alunos não realizam nenhuma atividade física.

Gráfico 5 – Atividades semanais desenvolvidas pelos os alunos do 8º semestre de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.



Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Tabela 1 – Consciência Corporal dos alunos do 8º Semestre de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Você sabe o que é consciência corporal?	Porcentagem
Sim	100%
Não	0%
Qual a sua postura ergonômica adotada na Clínica?	
Em pé	0%
Sentado	100%
Você realiza alguma atividade física?	
Sim	29,7%
Não	70,3%
Quais as atividades ?	
Academia, Caminhada, natação e corrida	
3 a 4 vezes por semana	

Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Para descrever o conhecimento sobre ergonomia dos alunos do curso de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão foram abordadas algumas questões (Gráfico 7). No qual se observou que:

Todos os alunos responderam que sabem o que é ergonomia e 100% desses alunos realizavam suas atividades na clínica nos turnos manhã e tarde. Sendo que os alunos responderam que essas atividades são realizadas três vezes (14,8%), quatro vezes (66,7%) e cinco (14,5%) vezes por semana. Observou-se que o número de atendimento na clínica é de um paciente (25,9%) ou dois pacientes (74,1%) por dia. Também se observou que esses atendimentos tem a duração média de 3 horas (7,5%) a 4 horas (92,5%). São realizadas atividades como: dentística restauradora, cirurgia, endodontia e periodontia (100%).

O lado da cadeira que os alunos normalmente utilizam durante o atendimento é o direito (92,5%) e o esquerdo (7,5%), mantendo uma distância do equipamento para o mocho de menos de um metro (100%). A visão adotada pelos os alunos na prática clínica é na maioria a visão direta (85,1%), com uma pequena porcentagem na visão indireta (14,0%). Os alunos relatam realizar atividades de descanso durante os atendimentos, sendo que a maioria não realiza (62,9 %).

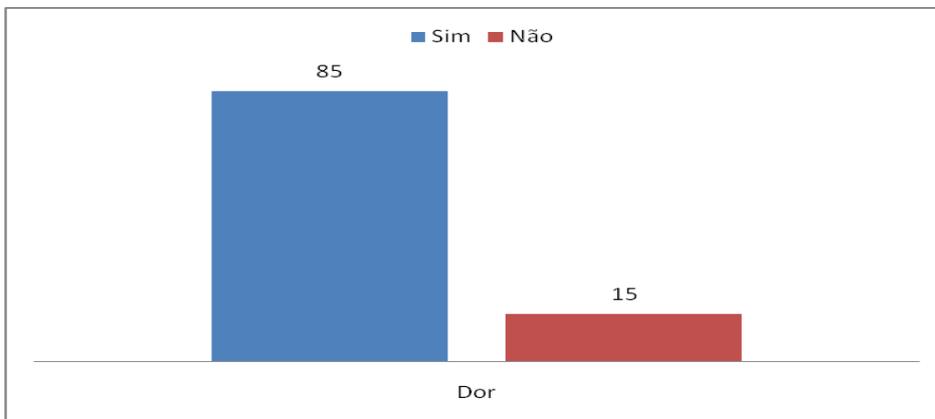
Tabela 2 – Dados Ergonômicos dos alunos do 8º semestre de Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Você sabe o que é ergonomia?	Porcentagem
Sim	100%
Não	0%
Quais turnos você realiza atividades praticas na clinica da faculdade?	
Manhã/ Tarde	100%
Quantas vezes por semana ocorrem essas atividades na clinica?	
Três	14,8%
Quatro	66,7%
Cinco	14,5%
Quantas horas em media por dia você realiza atendimento na clínica?	
Três	7,5%
Quatro	92,5%
Número de atendimentos realizados na clínica por dia?	
1 atendimento	25,9%
2 atendimentos	74,1%
Tipos de atividades desenvolvidas nas clínicas?	
Dentística, Periodontia, Endodontia e Cirurgia	100%
Qual o lado da cadeira você atua normalmente?	
Direito	92,5%
Esquerdo	7,5%
Distância do equipamento para o mocho?	
Menos de um metro	100%
Visão adotada durante o atendimento?	
Direta	85,1%
Indireta	14,0%
Realiza intervalo de descanso durante o atendimento?	
Sim	37,1%
Não	62,9%

Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

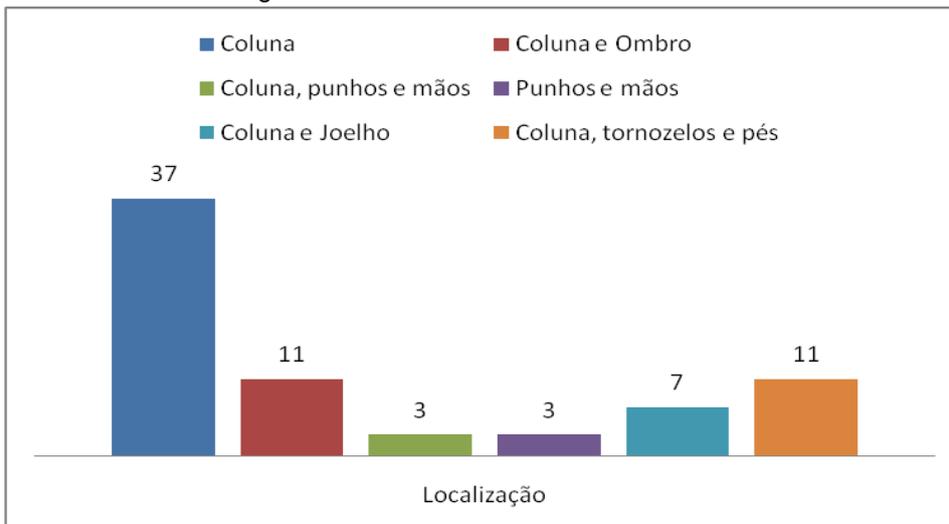
Como complementação ao quesito ergonomia foi questionada aos alunos a existência de dor ou desconforto durante a prática clínica e 85,1% dos alunos responderam que sim (Gráfico 8). Sendo que essa dor ou desconforto ocorre em diferentes partes do corpo: na coluna 37%, coluna e ombro 11%, coluna e joelhos 7%, coluna/ tornozelos e pés 7%, coluna e ombro 11%, ombro/ punhos e mãos e tornozelos e pés 7%, ombro 3%, punhos e mãos 3% e coluna/punhos/mãos 3% (Gráfico 9).

Gráfico 6 – Avaliação de dor ou desconforto dos alunos do 8º semestre de odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.



Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Gráfico 7 – Localização da dor ou desconforto dos alunos do 8º semestre de odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.



Fonte: Faculdade Católica Rainha do Sertão.

4 DISCUSSÃO

Foi observado que a faixa etária dos alunos do oitavo semestre de Odontologia da FCRS variou de 20 a 32 anos, o que confirma com os achados de Brustolin (2006) que em sua pesquisa ressalta a formação de alunos com média de idade de 22 anos nos cursos de odontologia.

Observou-se também que a maioria dos alunos era do gênero feminino, com estado civil mais concentrado em solteiros. O que também se assemelha aos achados de Brustolin em 2006.

A consciência corporal é uma espécie de autoconhecimento, ou seja, de entendimento do que o corpo é capaz de fazer, bem como suas limitações. Muitas doenças surgem do fato de levar o corpo além do que ele é capaz de suportar ou realizar e de maneira brusca. Conhecer e respeitar os limites do corpo pode, não apenas evitar doenças, como também mostrar que talvez a modalidade de exercícios físicos escolhida, não seja a melhor opção para o organismo. Com isso, tomando consciência do corpo, se desperta ferramentas internas para o combate de males e para o desenvolvimento de posturas e atitudes que melhoram a qualidade de vida e até mesmo o relacionamento interpessoal.

Na presente pesquisa foi detectado que a maioria dos alunos exerce em média 32 horas semanais de atividades odontológicas e que 62,9% não realizam atividades de descanso durante os atendimentos. Confirmando com os achados de Quintana (2010) e de Brustolin (2006), em pesquisas com profissionais da saúde, o que de certa forma é preocupante, pois de acordo com os achados de Kisner (1998), a odontologia é uma profissão passível de distúrbios osteomusculares e posturais, tornando-se de grande relevância desde a fase de preparação para a profissão (na graduação), descanso durante as atividades e diminuição na sobre carga laboral, de maneira a prevenir e/ou minimizar os distúrbios posturais osteomusculares decorrente do trabalho do cirurgião-dentista.

No que diz respeito à existência de conhecimento sobre consciência corporal, 100% dos alunos sabem o que é consciência corporal. Achados de Olivier (1995) também relatam que profissionais da saúde sabem o que vem a ser essa consciência corporal. Já em relação à postura adotada na prática clínica, 100% dos entrevistados relata adotar a postura sentada.

Nesse aspecto postural, segundo Santos e Barreto (2001) a odontologia tem sido considerada uma profissão “estressante”, sendo frequentemente associada a agravos à saúde, tanto de ordem física como psíquica. A alta incidência de desconfortos posturais nessa classe profissional relaciona-se com sua tendência para um padrão de atividade especializado e repetitivo. Estudos sistemáticos sobre os distúrbios músculo-esqueléticos em cirurgiões dentistas vêm sendo realizados desde a década de 50, e são responsáveis pelas primeiras propostas de modificações nos processo de trabalho dos dentistas, inclusive a mudança do trabalho da posição ortostática para a posição sentada (SANTOS, 2001).

Entretanto, permanecer sentado durante horas a fio, mesmo em atividades pouco exaustivas, pode causar fadiga, distúrbios circulatórios e dores físicas. E, com a atenção voltada ao trabalho e concentração na tarefa realizada, cria-se tensões e, conseqüentemente, fica fácil assumir, com o passar do tempo, posturas que serão prejudiciais à saúde (CHAFFIN, ANDERSON; MARTIN, 2001). O ideal segundo esse autor é a alternância postural durante as atividades laborais na prática odontológica.

Apenas 29,7% dos alunos realizam alguma atividade física regularmente. Segundo Barbosa (2003), um estilo de vida saudável complementa a adequação ergonômica do trabalho, proporcionando saúde e prevenção dos problemas já mencionados, além de outras doenças como as cardiovasculares, o estresse e suas inúmeras conseqüências. É importante que o cirurgião-dentista incorpore na sua prática diária atividades físicas, tanto aeróbicas, quanto de alongamento, evitando o sedentarismo que é um dos principais fatores para os problemas musculoesqueléticos.

Todos os alunos responderam que sabem o que é ergonomia e que a maioria adota a visão direta (85,1%), durante o atendimento e este é realizado por 92,5% pelo lado do equipo, mantendo uma distância do equipamento para o mocho de menos de um metro (100%).

Ergonomia, antes de tudo, é uma atitude profissional que se agrega à prática de uma profissão definida. Modificam-se os sistemas de trabalho para adequá-los às atividades neles existentes, às características, as habilidades e limitações das pessoas com vistas ao seu desempenho eficiente, confortável e seguro (ABERGO, 2000).

A conjunção adequada de fatores ergonômicos permite projetar ambientes seguros, saudáveis, confortáveis e eficientes no trabalho de diversos profissionais e

difere de outras áreas do conhecimento pelo seu caráter interdisciplinar que pela a sua natureza aplicada. O caráter interdisciplinar significa que a ergonomia se apóia em diversas áreas de conhecimento humano. O caráter aplicado configura-se na adaptação do posto de trabalho e do ambiente às características e necessidades do trabalhador e a uma postura correta (DUL& BERNARD, 2004). Esses autores ressaltam que essa adaptação da posição do cirurgião-dentista em relação ao equipo e a visão utilizada durante os atendimentos são ajustes ergonômicos realizados pelos mesmos para melhoria do processo de trabalho.

Os alunos (85,1%) relataram a existência de dor ou desconforto durante a prática clínica. Sendo que essa dor ou desconforto ocorre em diferentes partes do corpo, mas a maioria é na região de coluna. O que confirma com achados de Gonçalves (2005) que relata a existência de dores na lombar de cirurgiões-dentistas em São José dos Campos-SP.

Um trabalho de Szymańska (2002), apresentou a porcentagem de CDs com dor em diversas regiões do corpo consideradas. A maior parte (60%) apresentou dor na região lombar. Dado esse muito similar com o encontrado no presente estudo.

Um estudo de Mileard encontrou maior frequência de sintomas entre os CDs quando comparados com a população geral ou com outros profissionais de saúde e a chance de apresentar sintomas osteomusculares foi 12 vezes maior em CDs quando comparados aos profissionais de farmácia, na Suécia (MILEARD, 1990).

Acredita-se ser de grande importância que os futuros cirurgiões-dentistas incorporem na prática diária atividades físicas, aumentando a produtividade e melhor qualidade do trabalho com a eliminação de manobras não produtivas e desnecessárias.

O presente estudo ressaltou alguns resultados importantes que servem de alerta aos futuros e/ou profissionais CDs sobre a importância de se adotar medidas ergonômicas como, a tomada da consciência corporal, indispensáveis para a eficiência e qualidade da sua prática odontológica.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil social dos alunos do oitavo semestre de odontologia da FCRS é formado por alunos de faixa etária entre 20 a 32 anos de idade, tendo um

maior índice com 22 anos, sendo a maioria do gênero feminino e natural do interior do estado do Ceará.

Em relação ao conhecimento dos alunos quanto à consciência corporal, observou-se que eles relatam ter conhecimento sobre o tema e que adotam posturas adequadas nas clínicas, porém um baixo porcentual dos alunos realiza alguma atividade física no seu dia a dia e prática repouso durante o atendimento. Provavelmente devido essas atitudes uma grande parte dos alunos relata sentir dor ou algum desconforto em diferentes partes do corpo.

Observou-se que os alunos sabem o que é ergonomia, e que durante o atendimento mantém uma distância razoável entre o equipamento e mocho, porém a maioria deles adota a visão direta durante o atendimento, ou seja, não utilizam o espelho para facilitar o atendimento.

REFERÊNCIAS

ABERGO. **A certificação do ergonomista brasileiro**: Editorial Boletim 1/2000, Associação Brasileira de Ergonomia, 2000.

BARROS FILHO, T. E. F. de, BASILE JÚNIOR, R. **Coluna vertebral**: diagnóstico e tratamento das principais patologias. São Paulo: Sarvier, 1995.

BARBOSA MBC, C. A. F.; MARQUES J. A. M.; MUSSE, J. O. **Odontologia em Debate**: Ergonomia e as Doenças Ocupacionais. 2. ed. Feira de Santana: UEFS, 2003.

BIENFAIT, M. **As bases filosofia da terapia manual**. 1. ed. São Paulo: Summers, 2000.

BRUSTOLIM, J.; TOASSI, R. F. C.; KUHNEN, M. Perfil do acadêmico de Odontologia da universidade do Planalto Catarinense – lages – SC, Brasil. **Revista da ABENO**, v. 6, n. 1, p. 70-6, 2006.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

CHAFFIN, D. B.; ANDERSON, G. B. J.; MARTIN, B. J. **Biomecânica ocupacional**. Belo Horizonte: Ergo, 2011.

DUL, J.; BERNARD, W.; **Ergonomia prática**. Tradutor Itiro Iida. 2. ed. Ver E ampl. São Paulo: Ed Gard Bluncher, 2004.

GONÇALVES, E. M. B.; OLIVEIRA, A. E. O processo de trabalho do cirurgião dentista na estratégia saúde da família: uma contribuição à construção do SUS. Espírito Santo: **Revista brasileira de pesquisa**, 2005.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor** – do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: Fundamentos e técnicas**. Tradução Lilia Breternitz Ribeiro 3. ed. São Paulo: Monole, 1998.

MAGGE, D. J. Avaliação postural in: Magge, D. J. **Disfunção mucoesquelética**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MILEARD E, E. L. Symptoms of the neck and upper extremities in dentists. **Scand Journal Work Environ Health**, v. 16, n. 2, p. 129-34, 1990.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **II Conferência Nacional de Saúde**. Relatório Final, Brasília, 1978.

OLIVIER, G.G.F. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Campinas: UNICAMP, 1995.

QUINTANA, R. **Consciência Corporal**. Disponível em: <www.fioterapiaquintana.blogspot.com>. Acesso em: 06 mai. 2012.

SAQUY, P.C.; PÉCORÁ, J.D. **Orientação profissional em Odontologia**. São Paulo: Livraria Santos, 1996.

SANTOS FILHO, S. B.; BARRETO, S. M. Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 181-193. 2001.

SZYMANSK, A. How to trace the growth in learner's active vocabulary. In: KETTERMAN, B, MARKO, G. **Teaching and Learning by Doing Corpus Analysis**. Proceedings of the Fourth International Conference on Teaching and Language Corpora, 1. ed. Amsterdam; Edition Rodopi B V. p. 217-30, 2002.

SOBRE OS AUTORES

Mairla Amara Monteiro Felix de Lima

Graduação em Odontologia pela Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

Carlos Santos de Castro Filho

Docente na Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail: *carlosabotce@yahoo.com.br*.

Paula Ventura da Silveira

Docente na Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail: *pajo_rj@yahoo.com.br*.